

Artistas do DF recorrem a Weffort

Alethea Muniz

Da equipe do **Correio**

É mais fácil falar com o ministro da Cultura, Francisco Weffort, do que com a secretária de Cultura do Distrito Federal, Maria Luiza Dornas. Pelo menos foi essa a conclusão dos representantes da comunidade artística da cidade, depois de solicitar audiência com um e outro. Enquanto nenhuma resposta foi recebida do gabinete da secretária, o ministro se reúne hoje à tarde com uma comissão para discutir questões ligadas à política cultural do DF.

“O ministro não coloca dificuldade para conversar, mas com a secretária ninguém consegue discutir nada”, afirma o deputado federal Geraldo Magela (PT), que solicitou a audiência com o ministro. Ele irá acompanhado pelos distritais Rodrigo Rollemberg e Maria José Maninha, além de comissão formada pelo Fórum de Cultura do DF, que reúne comunidade, artistas e produtores. “Queremos que o ministro se manifeste”, espera o produtor Claudinei Pirelli.

O diretor teatral Humberto Pedrancini e o ator Leonardo Hernandes completam o trio que entregará ao ministro o documento intitulado *Emergências Culturais do DF*. “Não propomos nada de novo, mas o resgate de coisas que deram certo e fazemos propostas que podem funcionar”, adianta Pirelli. Elaborado por gente de diferentes áreas artísticas, o documento está dividido em sete itens, que vão da memória e preservação da cultura à formação de profissionais. “A intenção não é jogar a responsabilidade para o Estado, mas propor parcerias.”

A principal ação, no entanto, refere-se à mudança de perfil da Rádio Cultura FM, desde janeiro operando nos moldes das emissoras comerciais. Tal interferência foi o estopim das discussões que resultaram em duas manifestações populares, reuniões semanais e debate sobre o papel das emissoras públicas. “A Rádio Cultura tem concessão federal e está sendo desvirtuada da função dela”, aponta Magela. A rigor, a questão faz parte da pasta do ministro das Comunicações, mas o grupo espera o

Dida Sampaio/AE



DEPUTADO MAGELA: “O MINISTRO NÃO COLOCA DIFICULDADE PARA CONVERSAR”

apoio político de Weffort.

Desde o início de fevereiro, reuniões semanais são realizadas na Casa D'Itália por pessoas ligadas, de alguma maneira, à cultura local. Às 19h30 de hoje, o Fórum de Cultura do DF será oficialmente instaura-

do, em evento no Teatro dos Bancários. Na ocasião, o documento *Emergências Culturais do DF* será lido por cinco pessoas: o ator Murilo Grossi, o diretor Humberto Pedrancini, o cineasta Vladimir Carvalho, o músico Eduardo Rangel e a co-

reógrafa Giselle Rodrigues. O texto pretende mostrar o que o fórum entende por política cultural.

Toda semana, os encontros têm reunido entre 40 e 60 pessoas. Não há coordenador ou presidente, e as atividades são divididas entre voluntários presentes a cada reunião, totalmente aberta à comunidade. “Sabemos que nosso esforço não se encerra nesse documento. A discussão continua no detalhamento das idéias em propostas de aplicação prática, e na mobilização para assegurar sua implantação”, diz o texto inicial do documento.

Para o poeta Carlos Augusto, o Cacá, mesmo que as propostas sejam incorporadas ao GDF e a Rádio Cultura volte ao que era antes, o fórum continuará trabalhando. “O movimento tem fôlego para muito tempo”, diz ele, militante cultural em Taguatinga.

SERVIÇO

FÓRUM DE CULTURA DO DF

Cerimônia de instauração do fórum, hoje, às 19h30, no Teatro dos Bancários (514/515 Sul). Entrada franca

SECRETARIA ANUNCIA PRÊMIOS

Até a segunda quinzena de abril, a Secretaria de Cultura promete lançar editais de prêmios e bolsas direcionados aos artistas da cidade. Entre as iniciativas, estão o Prêmio Renato Russo (produção de CDs), a Bolsa Brasília de Produção Literária (edição de livros), o Prêmio Brasília de Teatro e Dança (auxílio-montagem) e reedição do Prêmio Aluísio Batata. Também será reeditado o Prêmio Brasília de Artes Visuais e o Salão Brasília de Artes Plásticas, que prevê aquisição de obras para o MAB, como antecipou o **Correio** no início de março. O investimento total será de R\$ 2 milhões. Metade da verba deve ir para o Arte por Toda Parte. Há ainda investimentos na Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, no Cinema Voador e em reformas de espaços culturais da cidade.